

Seminário Internacional Cultura e Transformação Urbana - revelando o invisível

Ana Carla Fonseca

A partir dos anos 1980, várias cidades vêm investindo em projetos culturais de envergadura. Catapultadas por uma confluência de fatores - fragmentação das cadeias de produção, maior mobilidade turística, busca de ressignificação de espaços e dinâmicas, valorização da cultura como setor econômico e de formação de ambientes criativos -, quatro têm sido as estratégias adotadas.

A primeira se dá pela formação de uma rede de equipamentos, convertendo-se em espaços de encontro, apropriação e participação. Dispostos estrategicamente no espaço urbano, unem centralidades cindidas e estimulam a circulação da população por bairros anteriormente alheios ao seu imaginário. Representando esta linha, discutiremos os fascinantes casos do SESC São Paulo e das Bibliotecas de Medellin.

A segunda ocorre pela atribuição de novas funções a edifícios patrimoniais ora desvinculados do tecido socioeconômico urbano, não raro de herança industrial ou de prestação de serviços transferidos a outras regiões. Ilustram essa categoria a Tate Modern, em Londres e Le Lieu Unique, em Nantes.

A terceira envolve a construção de edifícios arrojados, como o Museu Guggenheim, em Bilbao e a TOHU, em Montreal. Se a proposta constrói sobre a identidade do passado, busca lançar pontes para o futuro. Localizados em áreas degradadas da cidade ou ainda indicando-lhe um eixo de desenvolvimento desejável, são ícones de coroação de processos mais profundos de transformação urbana.

Por fim, há o caso especial dos festivais, variando de um extremo no qual a cidade é colocada aos pés do turista, a outro no qual a essência local surge da comunidade. É pensando neste que nos debruçaremos sobre os Festivais de Edimburgo e a Festa Literária Internacional de Paraty.

Torna-se inelutável reconhecer que iniciativas culturais não sustentam *in solo* um processo de transformação urbana. É a analisar os fatores que favorecem ou aniquilam o sucesso dessas ambições - do diálogo

com o entorno à construção de parcerias, da governança compartilhada a modelos alternativos de financiamento -, que se dedica este seminário. Sinta-se convidado a se enveredar por processos que impulsionam, como molas invisíveis, projetos emblemáticos - a contextualização e as sutilezas das áreas em que se inserem; os impactos sociais, econômicos e culturais; a tentativa de inserção do projeto em uma estratégia de dinamização de tecidos urbanos esgarçados.

O tema é particularmente relevante no Brasil, tendo em vista a profusão de projetos culturais em desenvolvimento. E não poderia ser mais apropriado para inaugurar a certamente exitosa trilha de seminários do SESC Belenzinho. A arrojada decisão do Prof. Danilo Miranda de transferir a sede da instituição para a zona leste de São Paulo, contribuindo para lançar novas centralidades de equipamentos de convívio, não poderia ter se mostrado mais sensata. Como será discutido, com a participação de todos.

Sejam bem-vindos.